

# Projeto de Extensão em Pauta TV UFPel: um agente facilitador para os processos comunicacionais entre a universidade e a sociedade

*Extension Project Em Pauta TV UFPel: a facilitating agent for communication processes between university and society*



Michele Negrini<sup>1</sup>, Marislei Silveira Ribeiro<sup>2</sup>, William Machado da Silva<sup>3</sup>, Talyssa Machado<sup>4</sup>

## RESUMO

Os telejornais universitários são espaços fundamentais quando o assunto é ensino de telejornalismo. Nesta seara, os telejornais universitários são ambientes privilegiados para realização de atividades práticas e para a vivência de rotinas de uma redação televisiva. Na Universidade Federal de Pelotas, o projeto de extensão Em Pauta TV UFPel, do curso de Jornalismo da instituição, foi criado com o intuito de levar informações da universidade à comunidade, de ser um facilitador nos processos de ensino e de aprendizagem entre os estudantes da instituição e, principalmente, para fomentar a prática do telejornalismo. Desse modo, a partir da importância do “Em Pauta TV UFPel” para o curso de Jornalismo da instituição, este artigo tem como objetivo apresentar um relato e uma reflexão sobre como o projeto de extensão contribui para dar suporte ao ensino de telejornalismo. Nesse sentido, a investigação tem caráter observatório e vai levar em consideração o método observacional (GIL, 2008). Por fim, este estudo, além de servir como um elemento catalisador nos processos comunicacionais entre a Universidade Federal de Pelotas e a comunidade na qual está inserida, valoriza a prática jornalística, o diálogo, o caráter interdisciplinar e o perfil formativo dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino. Extensão universitária. Telejornalismo. Em Pauta TV UFPel.

<sup>1</sup> Doutora em Comunicação pela PUC RS. Professora da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [mmnegrini@yahoo.com.br](mailto:mmnegrini@yahoo.com.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2999-0186>.

<sup>2</sup> Doutora em Comunicação pela PUC RS. Professora da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: [marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br](mailto:marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8327-9101>.

<sup>3</sup> Doutorando em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (Unipampa), Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. Email: [williammachad@gmail.com](mailto:williammachad@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6869-2731>. 3

<sup>4</sup> Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. Email: [talyssanmachado@gmail.com](mailto:talyssanmachado@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4549-5994>.

## ABSTRACT

University news broadcast programs are fundamental spaces for teaching television reports. In this area, university news programs are privileged environments for carrying out practical activities and for experiencing the routines of a television newsroom. At the Federal University of Pelotas, the “Em Pauta TV UFPel” extension project, from the institution's Journalism course, was created to bring information from the university to the community, of being a facilitator in the teaching and learning processes among students of the institution and, mainly, to encourage the practice of telejournalism. Therefore, based on the importance of “Em Pauta TV UFPel” for the institution's Journalism course, this article aims to present a report and a reflection on how the extension project contributes to support the teaching of telejournalism. In this sense, the investigation has an observatory character and will take into account the observational method (GIL, 2008). Finally, this study, in addition to serving as a catalyst in the communication processes between the Federal University of Pelotas and the community in which it operates, values journalistic practice, dialogue, interdisciplinary character and the training profile of students.

Keywords: Teaching. University extension. Telejournalism. Em Pauta TV UFPel.

## PERSPECTIVAS INTRODUTÓRIAS

O Em Pauta TV UFPel é um projeto de extensão criado para ser um espaço de práticas telejornalísticas e comunicacionais entre os discentes da Universidade Federal de Pelotas, bem como para ser um espaço de ligação da UFPel com a comunidade local através da divulgação de notícias, em âmbito de ensino, pesquisa e extensão. As atividades do projeto são realizadas desde o ano de 2016, com a realização de programas quinzenais transmitidos pela TV Câmara Pelotas, em parceria firmada pelo Centro de Letras e Comunicação da Instituição federal de educação. Também há veiculação pela rede social *Facebook* e no canal da plataforma *YouTube*.

O referido projeto de extensão mantém sua produção por discentes voluntários e bolsistas do curso de Jornalismo da UFPel, com a supervisão geral de duas professoras do curso. Além disso, a equipe de execução conta com o suporte de quatro técnicos em imagem e som, da Universidade, que colaboram no contexto audiovisual.

O objetivo principal do projeto de extensão é externar os acontecimentos produzidos e realizados dentro da universidade, para que a população de Pelotas e da região tenha conhecimento de fatos em torno de uma rede de ensino federal, contribuindo para que esses conhecimentos desenvolvidos na academia não fiquem somente circulando nesse âmbito. Assim, busca-se a prática extensionista com o enfoque em comunicar à sociedade sobre sua rede de ensino superior e o que esta produz pensando no bem público, mostrando que a universidade, além de vagas para cursos, gera projetos que beneficiam a comunidade ao seu redor e o público em geral. Além disso, cabe apontar que o Em Pauta TV tem se mostrado como um suporte para

a interligação entre a Universidade Federal de Pelotas e a sociedade pelotense. É através do telejornal que muitas ações que se dão no contexto da instituição de ensino superior chegam ao conhecimento do público e que o público tem subsídios para buscar os serviços que são disponibilizados pela universidade.

No que tange à divulgação das notícias, o programa produz reportagens e entrevistas para um público diverso e plural, pois como o jornalístico é disponibilizado nas redes sociais, não só o público local tem acesso a ele. Conduzido por uma linha editorial que pretende mostrar fatos e acontecimentos atuais na comunidade e no sistema de ensino, pesquisa e extensão da UFPel, o programa apresenta quadros voltados para a divulgação de projetos da instituição, bem como entrevistas com o intuito de abordar e discutir sobre acontecimentos importantes para a Instituição e para a sociedade, com convidados que representem uma referência no assunto pautado.

O projeto é de ampla relevância para o curso de Jornalismo e para toda a UFPEL, pois materializa um espaço para dar suporte às aulas de telejornalismo e para a divulgação de notícias da instituição para a comunidade pelotense e para o público em geral. A partir da importância do Em Pauta TV para o contexto da Universidade Federal de Pelotas, esse trabalho tem como foco discorrer sobre o projeto e refletir como ele dá suporte ao ensino de telejornalismo na UFPel e na divulgação de notícias da universidade. O artigo será baseado na perspectiva de pesquisa exploratória<sup>5</sup>, que será tomada juntamente com o método observacional (GIL, 2008), visto que o tema abordado no trabalho nesta fase necessita de uma amplitude ao ser pesquisado. Assim, a reflexão esclarece que os questionamentos buscam explorar o objeto estudado.

## **EM PAUTA TV UFPEL: UM TELEJORNAL UNIVERSITÁRIO**

O Em Pauta TV UFPel é apontado como um projeto de extensão. Também se caracteriza como um telejornal universitário, voltado para ser um espaço de prática telejornalística entre os estudantes do curso de Jornalismo da UFPel e direcionado para

---

<sup>5</sup> Gil (2008, p. 27) ressalta que pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

dar suporte ao ensino de telejornalismo<sup>6</sup>. Um telejornal universitário pode ser entendido a partir das palavras de Lopes:

(...) um veículo que deve ser feito a partir de um conjunto de técnicas específicas para um público também específico, com base em pesquisas sistemáticas em todos os âmbitos, o que inclui a experimentação constante de novas formas de linguagem, conteúdo e apresentação gráfica. Eventualmente, seu público pode ser interno, desde que não tenha caráter institucional (LOPES, 1989, p.50).

Negrini e Roos (2017, p. 69) citam Carravetta (2009) para falar da importância de telejornais universitários:

Os telejornais universitários são fundamentais no contexto do ensino de telejornalismo. Eles são ambientes privilegiados de aprendizado acerca das práticas do jornalismo de televisão e de vivência das rotinas cotidianas de uma redação de TV. A formação de um jornalista de TV precisa ir muito além dos espaços teóricos de sala de aula. Faz-se fundamental a conformação entre as rotinas teóricas e as práticas, que têm naturezas complementares. Concordamos com Carravetta (2009) quando diz que a formação de um profissional de televisão se dá pela interação entre teoria e prática. Ao mesmo tempo em que a teoria dá bases conceituais sobre o suporte, sobre os modos de fazer TV e sobre todas as questões que perpassam o telejornalismo; a prática ancora o conhecimento técnico do dia a dia de uma redação e prepara mais diretamente para a atuação no mercado de trabalho.

As autoras apontam que os telejornais universitários, atualmente, ganharam maior número de visualizações e passaram a ser contemplados via internet. Desta forma, os alunos têm seu trabalho visualizados e contemplados e, ainda, têm a possibilidade de aprimorar seus conhecimentos. “A produção nas universidades, através de disciplinas ou projetos, garante uma formação mais qualificada, visto que teoria e prática se complementam” (NEGRINI e ROOS, 2017, p. 70).

A produção do conteúdo apresentado no programa busca aproximar o público com linguagem simples e direta, para que qualquer pessoa, ao assistir ao programa produzido, tenha um fácil entendimento de cada matéria realizada, utilizando como recurso, também, a diversificação de fontes, como ressalta Erbolato (2004):

Fonte é qualquer pessoa que presta informações ao repórter. A tendência generalizou-se no sentido de se usar tanto fonte (no singular) quanto

---

<sup>6</sup> Apesar de ser usado como um suporte ao ensino de telejornalismo na UFPel, cabe destacar que o Em Pauta se caracteriza como extensão por ter como foco primordial a ligação entre a instituição e a comunidade. É um programa que quer ligar a universidade com o público, que quer fazer um elo entre estas duas instâncias.

fontes (no plural). Porém, há notícias, como as relacionadas com os interesses da comunidade (fornecimento de água, de luz e o funcionamento dos telefones), que não precisam ser transmitidas misteriosamente por uma fonte, porque nada têm que deva ser ocultado (ERBOLATO, 2004, p. 183).

Dessa maneira, com as diferentes fontes de informação que nos são apresentadas hoje, é importante refletir sobre quais delas podem dar respaldo para o relato jornalístico que vai ser transmitido. Assim, programas universitários como o Em Pauta TV UFPel são aliados da formação da opinião não somente da comunidade acadêmica, mas do público em geral, e precisam sempre trabalhar com uma pluralidade de fontes na constituição do relato jornalístico.

## **A FORMAÇÃO PROFISSIONAL ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Notadamente, percebe-se que a extensão na universidade é um agente facilitador nos processos comunicacionais entre a comunidade e a academia. Nesse sentido, ao longo dos anos, as formas de se praticar a extensão vem mudando em relação a sua interação com os indivíduos das diferentes camadas sociais. Assim, nas palavras de Deslantes e Arantes (2017, p. 180):

A extensão universitária no Brasil deu-se no início do século passado, porém os assuntos relacionados às questões políticas e sociais passaram a ser tratados após o decreto do “Estatuto da Universidade Brasileira” em 1931. A concepção da extensão na integra, só emergiu em 1960, quando surgem ações voltadas para as classes mais desfavorecidas.

Contudo, apesar do surgimento de ações destinadas às classes mais humildes, cabe inferir que a difusão de informações para as comunidades é uma forma de dar suporte ao desenvolvimento delas e é uma forma que liga instituições de ensino superior com o público das comunidades. Assim, as universidades complementam algumas das lacunas das comunidades com o desenvolvimento de projetos que possibilitam repensar o papel que uma instituição de ensino superior possui. As transformações sociais que reverberam por meio dos projetos que são realizados com a sociedade demonstram o quão importante é levar o que está sendo desenvolvido na academia para aqueles que estão além da comunidade acadêmica. Sobre a importância da extensão, Olegário e Rodembusch (2014) refletem:

A extensão universitária é uma condição elementar para o desenvolvimento social e promoção de bem-estar no contexto contemporâneo. No fim da década enseja o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação

transformadora entre universidade e sociedade (OLEGÁRIO. e RODEMBUSCH, 2014, p. 2)

Outro ponto a ser destacado é a prática das atividades que permite desenvolver as habilidades no âmbito acadêmico e, por meio da extensão, consegue-se descobrir quais são as suas aptidões durante a execução da ação, enfatizando desafios que o mercado de trabalho oferece (DESLANTES e ARANTES 2017, p. 181). Nessa celeuma, Calipo (2006, p. 14) entende que:

As ações de estilo universitária críticas são permeadas por um bidirecionalidade do aprendizados e saberes, sem níveis intelectuais diferenciados. Os projetos universitários devem agregar integrantes da comunidade devolvido, a fim de que se evite uma atividade educacional tecnicista e etnocêntrica(...).

Assim, a extensão universitária vai além do plano tecnicista e desenvolve com precisão diferentes habilidades dos acadêmicos, pensando no aprendizado e no saber dos agentes que se organizam nos diversos níveis intelectuais, contribuindo para a formação dos educandos e para a reflexão de práticas educativas que colaborem com a sociedade.

## **DA ELABORAÇÃO DO CONVÊNIO COM A TV CÂMARA À EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES**

Em meados do ano de 2012, a Universidade Federal de Pelotas firmou um convênio com a Câmara Municipal de Vereadores da cidade com a finalidade de utilização dos estúdios do veículo para a realização das aulas de telejornalismo da instituição.

Firmado em 2012, o convênio entre câmara municipal e a Universidade Federal de Pelotas tem como objetivo suprir, ainda que de forma provisória, a demanda das aulas práticas que integram as disciplinas de Televisão, Telejornalismo, Telejornalismo II e Telejornalismo III enquadradas na grade curricular do curso de Jornalismo da Universidade Federal. [...] O uso das dependências da TV Câmara dá possibilidade aos acadêmicos de jornalismo da UFPel de ter contato com uma emissora de TV no decorrer das aulas da grade curricular do seu curso. Desta forma, eles têm a possibilidade de expansão de conhecimento acerca das práticas televisivas [...] (NEGRINI e MATIELLO, 2016, p. 143 e 152).

Nesse sentido, já com o início do programa através do convênio, passou-se à transmissão no canal da TV Câmara de Pelotas, em virtude de a UFPel não possuir um

canal de tv para transmissão do programa. Desde então, foi aberto espaço para exibir cada edição produzida pelo Em Pauta TV UFPel. Assim, ao final do fechamento da edição, o material finalizado é levado à TV Câmara para que a equipe do canal promova a inserção na programação. Cada nova edição do programa é exibida aos sábados, quinzenalmente.

Ademais, como rotinas produtivas para o programa ir ao ar quinzenalmente e ser entregue tempestivamente à TV Câmara, são realizadas reuniões a cada terça-feira, para escolher pautas, dividir tarefas, tirar dúvidas, dar opiniões sobre os assuntos do próximo programa e observar o andamento das tarefas, de cada matéria a ser feita. Após a reunião da definição de pautas, os alunos vão às ruas para realizar entrevistas, gravar imagens e passagens para a produção da matéria. Quando essa etapa termina, os discentes vão à sala de audiovisual para realizar a montagem da matéria, fazer o encaixe da lauda no contexto do tema e gravar os *off's* para que possam ser introduzidos como a narrativa da matéria.

Percebe-se que, com as possibilidades que se apresentam nas diferentes maneiras de editar, constitui-se aí uma poderosa composição nas informações que podem ser articuladas por meio das diferentes imagens e linguagens que irão dar significados aos telespectadores (HOMRICH, 2015, p. 20).

Desta forma, cada estudante fica responsável por sua tarefa, tendo o mesmo prazo de toda a equipe do programa para entregar as matérias prontas aos auxiliares técnicos do audiovisual e aos bolsistas do projeto, para que estes possam começar a fase final do programa, que se define como inserir cada matéria em seu devido contexto, junto às aparições dos apresentadores do programa e ao quadro de entrevista que conduz o término de cada edição. Com essa montagem, o fechamento é feito e entregue à TV Câmara para que possa ser exibido. Após isso, recomeçam as tarefas para a produção da próxima edição do programa do projeto, com novas reuniões e pautas.

O convênio entre a UFPel e a TV Câmara de Pelotas contribui para que o foco de ligação da universidade com a sociedade seja materializado. Através da divulgação no espaço da TV, uma amplitude maior de público é atingida, pois a TV Câmara é um canal aberto e que tem ampla inserção na cidade de Pelotas.

## O PROGRAMA TELEVISIVO EM PAUTA TV UFPel SOB A PERSPECTIVA EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Levando-se em conta os recursos para cumprir o itinerário formativo dos acadêmicos, primeiramente, para começarmos a refletir sobre as produções do Em Pauta TV, cabe destacar que este estudo foi construído a partir do método observacional. Para (Gil (2008, p.34), este método é amplamente usado nas Ciências Sociais:

[...] e apresenta alguns aspectos curiosos. Por outro lado, pode ser considerado como o mais primitivo, e conseqüentemente o mais impreciso. Mas, por outro lado, pode ser tido como um dos mais modernos, visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais. Tanto é que em Psicologia os procedimentos de observação são frequentemente estudados como próximos aos procedimentos experimentais. Nestes casos, o método observacional difere do experimental em apenas um aspecto: nos experimentos o cientista toma providências para que alguma coisa ocorra, a fim de observar o que se segue, ao passo que no estudo por observação apenas observa algo que acontece ou já aconteceu.

O método observacional também pode ser constituído em conjunto com outros métodos, como o experimental (GIL, 2008). Assim, a partir do método observacional vamos demarcar rotinas de produção do Em Pauta, suas relações com a inclusão e, também, suas perspectivas de ensino e de extensão.

O Em Pauta TV UFPel, da Universidade Federal de Pelotas, é transmitido quinzenalmente pelo canal da TV Câmera, na rede social *Facebook* e na plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*. Pela disseminação de conteúdo, seja na TV seja na Internet, o programa tornou-se referência para a comunidade acadêmica e para a comunidade em geral<sup>7</sup>. Discentes e docentes da universidade, ou até mesmo pessoas da comunidade pelotense e da região, procuram a proposta a fim de enviar sugestões de pautas ou para avisar sobre acontecimentos importantes que sejam de interesse para os meios acadêmico e/ou comunitário.

Esse tipo de troca de informações dimensiona a relevância e o impacto que o Em Pauta TV UFPel tem diante do público-alvo e mostra-se aí o quão importante é ter um veículo de comunicação entre segmentos diferentes. Ainda nessa celeuma, o

---

<sup>7</sup> O programa pode ser considerado como referência para a UFPel devido à constante busca do telejornal pela comunidade acadêmica para divulgação de seus trabalhos. E pode ser considerado como importante para a comunidade devido aos consideráveis números dos índices de acesso do telejornal nas redes sociais.



pensamento de aproximar diferentes públicos, os idealizadores da atividade buscam melhorias também nas questões inclusivas.

Por ser um ponto complexo em relação à estrutura, a introdução de uma janela de tradução para Libras não foi realizada até o momento, mas as edições do projeto foram aperfeiçoadas com a inserção de legendas. Estas foram introduzidas em todas as falas apresentadas no programa para oferecer maior acessibilidade ao público que acompanha o Em Pauta TV UFPel. Em relação à importância de ferramentas de inclusão, Aranha analisa a importância de falarmos em uma sociedade inclusiva:

A inclusão social, portanto, não é processo que diga respeito somente à pessoa com deficiência, mas sim a todos os cidadãos. Não haverá inclusão da pessoa com deficiência enquanto a sociedade não for inclusiva, ou seja, realmente democrática, onde todos possam igualmente se manifestar nas diferentes instâncias de debate e de tomada de decisões da sociedade, tendo disponível o suporte que for necessário para viabilizar essa participação [...] (ARANHA, 2001, p. 20).

Nesse sentido, esse alcance popular vem expandindo-se por outra questão consolidada na atualidade. A internet é uma ferramenta de trabalho indispensável nos meios de comunicação da época atual e a sua utilização possibilita que a notícia tenha maior espaço e público na rede, além da TV e, com isso, provoca uma transição desse espaço, uma modificação do meio.

Mesmo com o programa transmitido no canal de TV da Câmara de Vereadores, também é disponibilizado na internet, oportunizando ao público ver e rever as edições em qualquer horário. É principalmente na rede social *Facebook* que o *feedback* sobre o Em Pauta TV UFPel transparece em comentários, compartilhamentos e reações do público. É neste meio que o público da universidade e o público da comunidade pelotense e da região interagem e estabelecem um maior contato.

Assim, é na Internet que o projeto alavanca o seu foco principal de levar a notícia de dentro do meio acadêmico para o meio social, pelo fato de que os dois públicos usufruem de algo comum e necessário no momento, a rede. A tendência é de que essa inclusão de públicos aumente e potencialize ainda mais o projeto perante a universidade e a comunidade, mostrando que ambas se complementam no cotidiano e que precisam estar informadas sobre o que cada uma apresenta e disponibiliza para a outra.

Como o Em Pauta TV UFPel tem a extensão universitária em sua essência, as pautas são repletas de assuntos locais e com relação à cidade de Pelotas, como a universidade e a educação. O programa tem quadros fixos, como o “Em pauta Pesquisa” e também há o quadro “Entrevista”.

O Em Pauta Pesquisa é voltado à divulgação de projetos de pesquisa ou de extensão da UFPel que estejam em execução. Através desse quadro, o propósito de ligação da universidade com a comunidade local é bem demarcado e o foco em realização de um telejornal universitário com âmbito local é evidenciado. Exemplificativamente, menciona-se o caso da reportagem realizada pela então discente Beatriz Coan Peterle com a professora do curso de Letras, Alessandra Baldo, sobre o resultado da pesquisa de pós-doutorado da docente, conforme ilustra a Imagem 1 a seguir.

**Imagem 1** - Repórter Beatriz Coan Peterle em reportagem para o Em Pauta pesquisa



Fonte: Perfil do “Em Pauta TV UFPel” na rede social *Facebook* (<https://www.facebook.com/empautatvufpel/>).

No exemplo apresentado acima, a professora trabalhou com linguística cognitiva e a repórter teve que ter cuidado para deixar o assunto de forma clara e acessível à população em geral. Outro ponto levado em consideração ao fazer a reportagem é a veiculação em multiplataforma (na TV Câmara e na Internet), o que implica públicos distintos para o produto audiovisual.

Dessa forma, os modos de fazer desta edição do quadro tiveram de levar em consideração a contemplação em múltiplas telas. Sendo assim, a gravação em um ambiente externo e o tempo de narrativa mais curto são fatores importantes para a contemplação na Internet.

Em relação ao quadro “Entrevista”, este é relacionado a uma pauta abordada em uma reportagem veiculada no programa. Com duração de cerca de cinco minutos, é delineado com dinamismo, buscando dar mais esclarecimentos a um tema abordado no decorrer do programa.

Um outro quadro fixo é o “Minuto de Cinema”, que é voltado a levar aos espectadores do programa mais informações sobre um filme que esteja em cartaz nos cinemas da cidade. Cita-se a edição sobre “A Maldição da Chorona”, que foi feito pela repórter Natália Pontes e divulgado no mês de maio de 2019.

Natália apresentou o filme e falou sobre ele de forma simples e breve, buscando os mais diversos públicos, formado pelas pessoas que contemplan na TV e, também, na *Web*. A seguir, a Imagem 2 ilustra esse quadro divulgado no perfil do projeto na rede social *Facebook*.

**Imagem 2** - Repórter Natalia Pontes durante o minuto do cinema



Fonte: Perfil do “Em Pauta TV UFPel” na rede social *Facebook*

(<https://www.facebook.com/empautatvufpel/>).

Como se trata de um telejornal universitário de caráter local, é preocupação das professoras e da equipe de produção que ele tenha um estilo “leve” e que possa ser compreendido por um público diverso. Assim, no decorrer do tempo, houve transformações na apresentação.

No início do projeto, a apresentação era interna, em estúdio. Posteriormente, ela passou a ser itinerante, em pontos diversos da Universidade e da cidade de Pelotas, buscando atentar para que o programa fique cada vez mais próximo do público e dotado de informalidade, como se observa na Imagem 3.

**Imagem 3** - Apresentadores Elenice Fouch e Jefferson Perleberg em uma cabeça de reportagem em ambiente externo.



Fonte: Perfil do Em Pauta TV UFPel na rede social *YouTube*  
(<https://www.youtube.com/watch?v=JWtAR5H6yVE>).

Visto que a produção do programa tem relações com o ensino de telejornalismo no curso de Jornalismo da UFPel, há a preocupação das educadoras em dar constante suporte aos alunos durante a produção de cada edição, fazendo apontamentos com foco no aprimoramento dos conhecimentos e na construção do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notadamente, o projeto Em Pauta TV UFPel permite que os alunos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas pratiquem as funções e as teorias do telejornalismo. O programa busca preparar os discentes para se inserirem no mundo do trabalho através da ajuda no aprendizado e no aperfeiçoamento de técnicas na área e na composição de qualidades e características de cada acadêmico no meio televisivo. Entretanto, ainda há muito a ser conquistado em relação a melhorias do projeto, como, principalmente, um espaço físico para um estúdio de gravação dos programas.

Normalmente, os apresentadores gravam o programa em pontos de destaque do Campus Porto, já que o projeto ainda não dispõe de um estúdio de gravação próprio. Contudo, entre muitos desafios, como falta de estrutura e equipamentos, o projeto consegue moldar-se à realidade acadêmica atual.

Independentemente das dificuldades, o Em Pauta TV UFPel criou uma ligação entre o ambiente estudantil e o social, conseguindo promover uma cultura em que a Universidade apresenta-se à comunidade, incluindo esta em práticas do meio acadêmico ou, inclusive, usufruindo de outros projetos da Instituição, pelo fato de que a informação consegue chegar a esses dois segmentos.

À medida que se busca a junção do meio social e acadêmico, o projeto de extensão interliga as características culturais que os dois espaços destacam individualmente. Com isso, o programa serve como condutor de aspectos semelhantes ou diferentes entre o social e acadêmico, mostrando a importância de que o público tenha conhecimento da estrutura e características do outro.

Portanto, a construção de reportagens, de entrevistas, de cenários e, principalmente, da escolha das pautas é pensada conforme o cotidiano e a realidade do público acadêmico e social, para que ambos possam perceber-se em suas realidades e, também, na realidade um do outro. Sendo essa a essência do projeto, mostrar que, independente de diferenças, os destinatários das transmissões apresentam características em comum e se complementam. Logo, o Em Pauta TV UFPel leva à televisão, por meio do canal da TV Câmara, e à Internet, através de rede social e de plataforma de vídeos, o resultado de atividades que pretendem promover a colaboração entre educação e cidadania.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fábio. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. **Revista do Ministério Público do Trabalho**, Marília, nº 21, 2001.

BARBEIRO, H; LIMA, P. **Manual de Jornalismo para Rádio, TV e Novas Mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

CALIPO, Daniel. **Projetos de extensão universitária crítica: Uma ação educativa transformadora**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000390135>. Acesso em: 03 abr. 2020.

CARRAVETTA, Luiza Maria Cezar. **Construindo o telejornal**. Porto Alegre: Armazém Digital, 2009.

DESLANDES, Maria S. S.; ARANTES, Álisson R. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, Betim, v. 6, n. 2, p. 179-183, 2017, dez. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/16489/12678>. Acesso em: 06 abr. 2020.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**: Redação, captação e edição no jornal diário. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004. 256 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOMRICH, Lalo Nopes. As funções discursivas da edição no telejornalismo: uma análise sobre as reportagens na cobertura dos atentados em Santa Catarina (2012–2014). 2015. **Dissertação** (Mestrado em Jornalismo) – Faculdade de Jornalismo, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/157330/336456.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 abr. 2020.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-laboratório**: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989.

NEGRINI, M.; MATIELLO, G. Reflexões sobre o ensino de telejornalismo na Universidade Federal de Pelotas. **Rebej**, Brasília, v. 6, p. 137-153, 2016.

NEGRINI, Michele; ROOS, R. . Tecnologias comunicacionais e telejornalismo universitário: um caminho de transformações. **Revista Alterjor**, v. 16, p. 67-80, 2017.

OLEGÁRIO, L.; RODEMBUSCH, R. . **O Paradigma da Extensão Universitária**: A experiência da plataforma digital em UniOne e Unicopa. In: X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação da UniRitter, 2014, Porto Alegre. Anais da X Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação da UniRitter. Porto Alegre: Editora UniRitter, 2014.

PICCININ, Fabiana; NEGRINI, Michele; ROOS, ROBERTA . Telejornalismo universitário e acessibilidade. **RUMORES (USP)**, v. 12, p. 313-332, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Anglo**: De frigorífico a principal campus. [Pelotas: UFPEL, 2014]. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/45anos/anglo/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

---

**Recebido em:** 14 de julho de 2020.

**Aceito em:** 04 de novembro de 2020.